

CONSPIRAÇÃO DA NATUREZA

O tornado, que vem lá do infinito,
Que navalha a vegetação agreste,
E faz rolar as pedras de granito,
Atemoriza a imensidão celeste.

Vai destruindo tudo, derrubando muros,
Corta os espaços, mata em aros,
Compromete o campo em seu futuro,
O homem treme em seus recursos avaros.

Os casebres viram montes de pó,
O dia termina fúnebre, sombrio,
E o fogo se alastra sem dó.

Ouvem-se, da mata, cortantes gritos,
O sangue, ainda quente, escoo no frio,
O infinito alia-se aos cantos malditos.